

ELEIÇÕES

Recuperando-se da pancada na cabeça, presidente fica em Brasília no domingo de eleições. Boulos contava com ele na reta final da campanha

Lula não votará no 2º turno

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não irá votar no segundo turno das eleições municipais, no próximo domingo. A decisão foi tomada pelo chefe do Executivo, que ainda se recupera da queda que sofreu no banheiro do Palácio da Alvorada, no sábado passado. No acidente, ele bateu a cabeça na banheira e precisou levar cinco pontos.

Lula tem domicílio eleitoral em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, onde o pleito será definido entre candidatos

da direita — Marcelo Lima (Podemos) e Alex Manente (Cidadania). O candidato apoiado pelo presidente, Luiz Fernando Teixeira (PT), não conseguiu votos para chegar ao segundo turno.

Ao confirmar a informação, a assessoria da Presidência da República ressaltou que o presidente não é obrigado a votar, já que tem 78 anos, e a obrigatoriedade de comparecimento vale até os 70 anos. Também pesou para a decisão o fato de o presidente comemorar o aniversário justamente no dia 27. A expectativa é que Lula receba alguns

Ricardo Stucker / Presidência da República



Principal cabo eleitoral de Boulos, Lula estará ausente dos últimos atos da campanha do candidato do PSol

convitados no Palácio da Alvorada para celebrar a data.

O candidato do PSol à prefeitura de São Paulo, Guilherme Boulos, contava com a presença do presidente na reta final do segundo turno para reverter a vantagem que o adversário, o atual

prefeito, Ricardo Nunes (MDB), tem nas pesquisas de intenção de votos. Lula seria a principal atração do comício de encerramento da campanha eleitoral na capital paulista.

Pesquisa do Datafolha, divulgada ontem, aponta que a

diferença de pontos percentuais entre os dois diminuiu, porém, Nunes segue na frente, com 49% das intenções de voto contra 35% de Boulos. A amostra também aponta que apenas 66% do eleitorado do presidente votará em Boulos, que tem como candidata

à vice-prefeita Marta Suplicy (PT). Nunes, por sua vez, leva os votos de 84% dos eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Volta ao Planalto

Por causa da orientação médica de evitar viagens longas, a agenda do presidente segue incerta. A visita à Colômbia, que ocorreria na próxima semana, para participar da Conferência da Biodiversidade das Nações Unidas, a COP16, corre risco de ser cancelada.

O presidente retorna na manhã de hoje ao Hospital Sírio Libanês para realizar novos exames de acompanhamento do edema na cabeça.

Na sequência, o presidente volta a despachar no Palácio do Planalto. Durante esta semana, ele trabalhou na residência oficial. O presidente participará da assinatura do acordo de reparação para os atingidos pelo desmoronamento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), em 2015. Na ocasião, será pactuado com as empresas responsáveis pelos danos causados — Vale, Samarco e BHT — o destino de cerca de R\$ 130 bilhões que serão pagos a título de compensação pelos estragos provocados pelo colapso da barragem.

CÚPULA DO BRICS

Venezuela reage a veto do Brasil: "Inexplicável e imoral"

O governo da Venezuela confirmou, ontem, que o Brasil vetou a entrada do país no Brics, durante a reunião de cúpula do bloco que está sendo realizada na cidade russa de Kazan. Para a chancelaria venezuelana, a atitude

brasileira foi considerada uma "agressão" e um "gesto hostil" contra o país.

A Venezuela contou com "respaldo e apoio dos países participantes nesta cúpula para a formalização de sua entrada neste mecanismo de integração", mas

"a representação da chancelaria brasileira (Itamaraty), liderada pelo embaixador Eduardo Paes Saboia, decidiu manter o veto que (o ex-presidente Jair) Bolsonaro aplicou contra a Venezuela durante anos", manifestou-se o Ministério das Relações Exteriores venezuelano, em comunicado.

Essa ação "constitui uma agressão à Venezuela e um gesto hostil", continuou o MRE venezuelano, que qualificou o veto

de "inexplicável e imoral".

A relação entre Brasil e Venezuela esfriou desde as eleições presidenciais venezuelanas de 28 de julho, nas quais Nicolás Maduro foi proclamado reeleito para um terceiro mandato, em meio a denúncias de fraude. Desde então, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva insiste na divulgação das atas eleitorais pela Justiça do país vizinho.

Os dois países retomaram as

relações bilaterais em janeiro de 2023, depois da ruptura diplomática ocorrida em 2019 com o reconhecimento de Bolsonaro ao opositor Juan Guaidó como presidente interino.

Pressão de Maduro

Maduro e Lula, de fato, falaram de uma "nova época" nas relações em maio de 2023, quando se reuniram no Palácio do Planalto, em Brasília.

A Venezuela buscava, havia meses, ser membro ativo do bloco. Maduro viajou a Kazan, na Rússia, para se reunir com os parceiros do Brics. O presidente russo, Vladimir Putin, manifestou-lhe apoio.

O bloco do Brics foi fundado em 2009 com quatro membros: Brasil, China, Índia e Rússia. Em 2010, a África do Sul se uniu ao grupo. Em 2024, somaram-se Etiópia, Irã, Egito e Emirados Árabes Unidos.



CB
DEBATE

DESAFIOS 2025

O FUTURO DO BRASIL EM PAUTA

Com o objetivo de discutir o desenvolvimento do país, será realizado o evento "**Desafios 2025: o futuro do Brasil em pauta**". Com a presença de especialistas e autoridades, serão debatidos temas estratégicos:

- Mudanças Climáticas e Transição Energética;
- Inovação e Sustentabilidade;
- Reforma Tributária;
- Neoliberalização;
- Políticas Públicas.

Data: 10 de dezembro
Local: auditório do Correio Braziliense



Faça parte desta iniciativa, conheça as oportunidades de aliar sua marca a este relevante debate que contribuirá para um Brasil mais justo e sustentável.

REALIZAÇÃO:

Arena)))
COMUNICAÇÃO

APOIO DE COMUNICAÇÃO:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO